

UM OLHAR OUTRO

Ninguém ignora a evolução havida nos últimos tempos. Particularmente no que toca a comportamentos, a regras morais, a normas de convivência cívica. O mesmo se pode dizer, com mais razão ainda, nos comportamentos cristãos pessoais ou eclesiais. Não apenas na menor frequência das igrejas mas também nos hábitos e tradições religiosos, que marcaram as gerações passadas e que hoje, permanecendo sem vigor, tendem a desaparecer.

Já aqui falei dos funerais e dos casamentos. Hoje falo dos baptizados. Sou, e quero continuar a ser, um resistente face à pressão de mundanização total no que toca aos sacramentos. Acredito que estamos a pagar uma excessiva sacramentalização do passado, sem a prévia evangelização cuidada, que deu como resultado uma religiosidade, às vezes bem paga e supersticiosa.

A experiência feliz, difícil é verdade, no propor a beleza do ser cristão - que começa precisamente no baptismo, que deve ser sempre preparado por pais e padrinhos, e, de preferência, celebrado em comunidade - a «família» reunida ao domingo - compensa os dissabores daqueles que nem querem preparação (já são muito raros felizmente), nem querem padrinhos crismados (e tão «praticantes» quanto eles, isto é nada), nem querem pertença eclesial. Dá mesmo gosto ver como gente alheada da fé, por vezes carregada de preconceitos, mas aberta a uma proposta diferente do evangelho de Jesus e da acção da Igreja, se começa a inquietar e evolui no sentido de desejar aprofundar a descoberta do verdadeiro Jesus. Por isso dá gosto ver famílias que não vêm a uma ou duas reuniões, mas até continuam a vir depois do baptizado.

O que me reforça a convicção de que a Igreja, na sua acção pastoral, não tem alternativa: ou forma os cristãos antes de sacramentar - e todos hoje têm cultura, na maior parte até cultura superior - ou, dizendo sim a todos os pedidos sem cuidar antes do terreno, apenas dá continuidade a uma cristandade cada vez mais pagã. Quantas vezes já ouvimos os analistas, teólogos e sociólogos, que o tempo da cristandade já passou?

Vem isto a propósito de uma notícia que li no *La Croix*, jornal francês. Dizia ele, citando: «Não haverá mais a leitura da acta, nem a assinatura dos pais, padrinho e madrinha, dos noivos e testemunhas nas celebrações». E acrescentava: a decisão foi aprovada em 2018 pela assembleia dos chanceleres. Ligada à assembleia dos bispos católicos do Quebec e a pôr em prática no primeiro dia do ano 2020 nesta província do Canadá. A partir de então uma única assinatura se torna necessária nos assentos de baptismo, casamento e funeral, a do pároco ou responsável da paróquia». A notícia continua e justifica a decisão mais por aspectos práticos e para simplificação do processo do que por razões de ordem teológica e pastoral. Claro que a notícia me fez pensar naquilo que é o essencial do acto sacramental e naquilo que é o acessório. Também aqui se pode abrir um campo de trabalho para elucidar os fiéis, de modo a que ponham sempre em primeiro lugar a adesão à pessoa de Jesus por parte do baptizando, ou dos seus pais e padrinhos, e só depois os aspectos mais práticos.

Dadas tantas dificuldades para conciliar o que são as normas dos baptizados com a realidade de cada família e comunidade paroquial - dizem que cada um faz o que quer, melhor, talvez, o que pode - foi-se evoluindo, nos últimos tempos da realidade do padrinho para uma outra, a de testemunha. Um «remendo», é claro, que continua a «passar ao lado» do essencial, a adesão a Jesus, o que se deve cuidar com antecedência, sem que isso tenha de implicar a ruptura imediata. Há momentos, e são muitos, em que a fidelidade de um sacerdote à sua própria consciência e à Igreja de quem recebeu o mandato, é posta à prova.

Há tempos, o pedido para «passar o papel para ser padrinho» chegava a dois dias do acontecimento. Era de um «não praticante nem crismado nem pertencente à paróquia», no mesmo nível dos pais. E perguntava-me a mim próprio quem seria o colega que estaria agora a ser pressionado para algo que exigiria um tratamento cuidado para que as pessoas envolvidas fossem elucidadas sobre a beleza do ser cristão e da importância do baptismo. A tal «pedinte» apenas lhe pude garantir que tinha sempre as portas abertas para o ajudar na descoberta de Jesus. Para tal, não precisaria de inscrição na paróquia, nem de se dizer praticante ou não, nem pagar por isso. O Pároco, servidor numa paróquia, antes de mais é um sacerdote ao serviço da evangelização destinada a todos.

O Prior - P. Abílio Cardoso

"POR DEUS MUDEI UMA VIDA"



Objetivo do projeto:

• Criar nos adolescentes valores, nomeadamente, solidariedade, entreatura, respeito e preocupação pelos outros, um processo que pretendemos que seja, dinâmico, flexível e

fundamentalmente humanizado, tudo que nos identifica na catequese;

• Criar um ambiente habitacional digno e acolhedor para um ser humano, de forma a proporcionar vivências felizes, ajudando às memórias e recordações dos residentes.

Desta forma, acreditamos que os adolescentes irão criar um vínculo especial com a paróquia e as gentes que dela fazem parte sentindo-se parte integrante,



pois sentem-se ativos e úteis. Será desta forma e com atividades deste nível, que conseguiremos que os jovens sintam como se

pode ser cristão, sendo diferente, em Barcelos.

Atividades já realizadas e em curso:

• Ida à habitação, conhecida pela "Casa dos Pobres".

Tirar notas e fazer uma reflexão do que teríamos que melhorar se fosse a casa de cada um;

• Refletir no Encontro da Catequese sobre as notas tiradas na altura da visita;

• Contatos a fazer de pedidos de ajuda, nomeadamente à Autarquia, Junta de Freguesia e conversas com os Encarregados de educação;

• Pedido de Orçamentos para a remodelação e arranjo da habitação;

• Marcação de entrevistas com as várias Entidades.

Este projeto tem como base o "Modelo Housing", uma abordagem centrada na pessoa e não na tarefa.

Nota: As obras já estão em curso. Com a ajuda da Junta da União de Freguesias e de particulares as obras do telhado já estão concluídas e estão a ser realizadas obras no interior da casa (paredes, chão, portas e janelas).

MARIA VIRGÍNIA TORRES

Faleceu Maria Virgínia Torres, de 94 anos, a 20 de Setembro, ela que era viúva de Humberto da Quinta Fernandes. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 21, com missa às 17.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada na quinta-feira, dia 24, e a de 30º dia será a 21 de Outubro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



ANA PEREIRA DA SILVA

Faleceu Ana Pereira da Silva, de 76 anos, a 25 de Setembro, ela que era casada com Adelino Jardim Campinho. O funeral foi celebrado ontem, dia 26, com missa às 10.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 1, e a de 30º dia será a 24 de Outubro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 39 - 27 de Setembro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Mudar de Vida - De qual e para qual?

A palavra conversão acompanha a caminhada espiritual do crente. Mudar de vida é apelo constante. Mas, perguntamo-nos: que vida é preciso mudar? A dos outros ou a minha? Claro que o que vemos é que todos são exigentes para que os outros se corrijam, os outros que são os culpados dos males actuais. E o essencial do ensinamento de Jesus está neste exigir o contrário: ver e corrigir o que está mal em mim próprio. Logo, o que se impõe é mudar-me a mim próprio. De onde e para onde? Do meu individualismo e olhar altivo sobre os outros para reconhecer com humildade que o mal está alojado em mim próprio. Para onde? De mim próprio para as vias ou caminhos que Jesus propõe. Até por isso mesmo, por nos darmos conta da dificuldade de nos convertermos, precisamos da missa dominical em que a Liturgia nos convida, pacientemente, semana a



semana, a darmos um pequeno passo no nosso sair da nossa zona de conforto, egoísta e fechado aos outros, para o olhar e viver de modo abrangente o projecto de Jesus, que implica uma nova correlação do eu com todos os outros.

Olhemos para os textos litúrgicos:

Ezequiel (18, 25-28) recorda ao povo, queixoso («a maneira do Senhor proceder não é justa») das consequências dos actos dos seus antepassados, que os fizeram partir para o exílio, que não foi Deus o responsável da desgraça, mas sim o comportamento do povo e convida cada um a olhar para si e a reconhecer o seu mau proceder, porque Deus quer sempre perdoar ao seu povo.

O Salmista, numa meditação sobre a maneira de conduzir correctamente a vida, convida o crente a considerar que a Lei de Deus é uma Lei que salva porque Deus é justo e propõe caminhos direitos.

Paulo, na carta aos Filipenses (2, 1-11) convida a atitudes correctas, direitas segundo Deus, marcadas todas pela humildade nas nossas condutas, imitando a Cristo.

Mateus, na parábola dos dois filhos convidados para a vinha, mostra mais um dos confrontos de Jesus com a aristocracia religiosa e laica do seu tempo (aquela que O condenaria à morte), que se julgava cumpridora e merecedora diante de Deus. Jesus convida a manifestar a fé em Deus não por palavras mas por obras. O caminho da justiça, que Jesus lhes propõe, mas encontrado já pelos «publicanos e mulheres de má vida» humildes porque acreditaram n'Ele, implica a atitude de humildade para cada um se deixar «ajustar» (justiça) a Deus. Só é justo o que se deixa ajustar por Deus.

E hoje, cada um de nós está a deixar «ajustar-se» por Deus? Capaz de se pôr em causa para ver direito o caminho que Jesus propõe através da sua Igreja?

O Prior - P. Abílio Cardoso

AS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE MARIA (FMM) À PARÓQUIA DE SANTA MARIA MAIOR

Ao celebrar os 125 anos da Missão em Portugal (1895-2020), nós, as Irmãs da comunidade de Arcozelo, Barcelos, queremos sublinhar a nossa relação com a paróquia de Santa Maria Maior, ao longo de quase 100 anos.

Está agendada, desde há muito, para o domingo, 11 de Outubro 2020, às 10.30 H, na nossa capela grande de Arcozelo, celebração solene da Eucaristia, presidida pelo Senhor Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

A paróquia de Arcozelo S. Mamede, que já se reúne habitualmente nesta nossa capela para a missa dominical, já

que a sua igreja paroquial não tem espaço material para a distância física a manter entre os participantes, representará nesse dia toda a igreja local de Barcelos.

Em assembleia eucarística presidida pelo Pastor comum, estamos, pois, particularmente unidas à paróquia de Santa Maria Maior, dando graças pela missão realizada, em solidariedade e ajuda de muitos, e confiando o futuro à acção salvífica do Senhor.

Todos, Tudo e Sempre em Missão.

A Comunidade FMM de Arcozelo, Setembro 2020

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Lembrai-Vos, Senhor, da vossa misericórdia
SEGUNDA, 28 – S. Venceslau, Ss. Lourenço Ruiz e companheiros

 Leituras: Job 1, 6-22
Lc 9, 46-50

09.00 (Senhor da Cruz): José Martins Araújo
15.30 (Terço): Domingos Sousa da Silva e filha
19.00 (Matriz): Henrique Silva Mota Faria

TERÇA, 29 – S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael

 Leituras: Dan 7, 9-10. 13-14
Jo 1, 47-51

09.00 (Senhor da Cruz): Maria do Rosário Pereira
19.00 (Matriz): Leonel da Quinta Fernandes

QUARTA, 30 – S. Jerónimo

 Leituras: Job 9, 1-12. 14-16
Lc 9, 57-62

09.00 (Senhor da Cruz): Acção de graças ao Ss.mo Sacramento
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Paula Maria Lopes Lourenço

QUINTA, 1 – S. Teresa do Menino Jesus

 Leituras: Job 19, 21-27
Lc 10, 1-12

08.00 (São José): Aurora, Maria de Jesus e Alberto Martins
09.00 (Senhor da Cruz): José Maria Magalhães Pinto
15.30 (Terço): Em honra de São Judas Tadeu
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Luís Armando Cruz Jorge (16º aniv.)
- Maria Luísa Sousa Nunes e familiares
- Eduardo José Gomes Cameselle Mendez (30º dia)
- Ana Pereira da Silva (7º dia)

SEXTA, 2 – Santos Anjos da Guarda

 Leituras: Job 38, 1. 12-21; 40, 3-5
Lc 10, 13-16

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

 - Delfim Cunha
15.30 (Terço): António Lucho
19.00 (Matriz): Em honra de Santa Teresa de Calcutá

SÁBADO, 3 – Santa Maria

 Leituras: Job 42, 1-3. 5-6. 12-16
Lc 10, 17-24

09.00 (Senhor da Cruz): José Cardoso Vilas Boas

17.30 (São José): Rosa de Jesus Rosa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

 - Em acção de graças
- Maria das Dores Sousa Pinto, marido e filhos
- Maria Otilia Reis Pilar

 - Joaquim Carvalho Figueiredo (3º aniv.)
- Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo
- Teresa Oliveira Senra e família

DOMINGO, 4 – XXVII DO TEMPO COMUM

 Leituras: Is 5, 1-7
Filip 4, 6-9
Mt 21, 33-43

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina Costa Martins
e António Fernandes Costa

11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): Ana Lopes da Cunha (aniv.)

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

QUE VAI SER DA «IGREJA DE MASSAS»?

1. Não há como negar. À semelhança do que acontece com tudo o resto, também a Igreja está a passar por uma reconfiguração. O novo coronavírus não altera – obviamente – a sua identidade. Mas é um facto que está a interferir bastante com a sua moldura expressiva.

2. A Igreja nunca deixará de ser o que é: novo Corpo de Cristo. Mas a sua expressão pode sofrer alterações significativas. Tais alterações, aliás, não começaram agora. Estarão, sim, a sofrer uma aceleração que até agora poucos ousariam prever.

3. Nas celebrações, para nos sentirmos minimamente próximos, temos de ficar um pouco mais distantes. E até para vermos os rostos parcialmente, há que tapar o rosto (quase) completamente.

4. O cenário – ditado pelas normas de segurança e pilotado por algum medo – foi fazendo o seu caminho. A participação é muito mais condicionada e as assembleias tornaram-se mais reduzidas.

5. A «Igreja de massas», cujo final era antecipado há décadas, anuncia eclipsar-se por bastante tempo. Há cinquenta anos, o teólogo Joseph Ratzinger entrevia já o surgimento de uma «Igreja mais pequena» – e «dos pequeninos» –, a ter «de recomeçar tudo de novo».

6. Essa Igreja não terá condições «de poder encher muitos dos edifícios que construiu quando a conjuntura era favorável». Perderá igualmente «muitos dos seus privilégios na sociedade». Vai exigir «de modo muito mais marcante a iniciativa dos seus membros».

7. Nem tudo, porém, é negativo ou deprimente. «A Igreja de Jesus Cristo permanecerá», reencontrando «aquilo que lhe é essencial: a fé no Deus uno e trino, em Jesus Cristo e a assistência do Espírito, que perdurará até ao fim».

8. Aliás, segundo o futuro Papa Bento XVI, «a crise da Igreja resultou do abandono do essencial». Em muitos âmbitos, subsistiu «uma mera luta pelo poder. Essa luta já existia abundantemente no mundo, pelo que não precisamos dela na Igreja».

9. Não podemos, pois, alimentar a nostalgia do regresso a uma Igreja como antes. Temos de trabalhar – todos – para renascermos, em Igreja, melhores que antes. Contemos entretanto «com fortes abalos». Contudo, a «Igreja da fé» não soçobrará. Ela não será certamente «a força dominante da sociedade». Mas «florescerá de novo e tornar-se-á para os homens a pátria que lhe dará vida e esperança».

10. Ainda há quem não tenha percebido. Ainda há quem insista numa presença intermitente, soporífera e desengañada do que é central. Ainda há quem proponha celebrações sacramentais para acomodar ocorrências sociais cujo número de participantes excede o normativamente permitido. A situação mudou. Façamos tudo para melhorar!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 22.09.2020

UM SANTUÁRIO MARIANO EM PLENO RENASCIMENTO, NA PROVENÇE (FRANÇA)

A aldeia de Bargemon, situada no Var (França), é um dos lugares que recebeu aparições de Maria, na Provença e foi importante centro de peregrinação até ao momento em que a Revolução Francesa ordenou que fosse encerrado, em nome do laicismo militante.

Atualmente, o santuário está reencontrando todo o seu esplendor, desde que um novo pároco foi nomeado para a paróquia de Bargemon, isso há seis anos. E nela ele recolocou a Mãe de Deus para que fosse honrada. Desde então, os peregrinos afluem e uma comunidade de 42 refugiados cristãos, vindos do Iraque participam, ativamente desta renovação!

Eis o testemunho do cura de Bargemon, padre Philippe-Marie Métails Fontenel:

"Eu havia solicitado ao bispo uma paróquia sem vida, abandonada. Ele logo pensou em Bargemon! Ao lá chegar, descobri que aquela aldeia havia sido a sede de um importante santuário mariano internacional, nos séculos XVII e XVIII. Milhares de peregrinos chegaram aqui, mas muitos já se haviam esquecido do santuário.

Rezei, então, à Virgem Maria e fui sentindo, pouco a pouco, que ela queria que o santuário revivesse. Enquanto o santuário ia conhecendo o seu renascimento, a indignação do Papa Francisco pelas igrejas abandonadas me tocou muito. Ele não conseguia entender o motivo de tantas igrejas estarem vazias e pedia que as pessoas mais necessitadas nelas fossem acolhidas. Em meu presbitério, de 900 m² habitáveis, eu me sentia particularmente relacionado ao seu apelo!

Reuni uns trinta benévolos e, juntos, nos preparamos para acolher refugiados cristãos do Iraque. Nós nos apoiamos na Palavra de Deus: 'Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo'. (Mateus 6, 33). Quanto ao financiamento desta acolhida, a paróquia não precisou dar um centavo, e nós não solicitamos nenhuma subvenção; sem nada pedir, conseguimos receber 500.000 euros em três anos.

Assim que chegaram, os refugiados foram incluídos na vida paroquial. Eles passaram a participar, naturalmente, das missas e das atividades da paróquia. A Virgem Maria deseja fazer da aldeia um novo oásis de vida cristã. Para isto, é preciso recolocar a caridade em seu âmago. Os iraquianos puseram mãos à obra e se ocupam, assim como as pessoas da aldeia, das lojas gratuitas que criamos: uma mercearia, um depósito de móveis e de vestimentas. De todos os lados da paróquia há o afluxo dos menos favorecidos!"

In Um minuto com Maria, 21/09/2020

CATEQUESE DE ADULTOS PARA TODOS – CONVITE

A pandemia exige de cada um de nós, além da prudência e sensatez permanentes, também a ousadia para encontrarmos novas formas de presença evangelizadora. Não podemos deixar cair um espaço, o da catequese de adultos, que já leva 15 anos na nossa Paróquia.

Vamos retomá-la na próxima quinta-feira, às 21.00 na residência paroquial. Todos são convidados: os que habitualmente já vinham e todos os que ainda não fizeram a experiência. É o nosso tempo de formação, que decorrerá de modo presencial e online, via facebook da Paróquia.

Assim, o Prior, com a ajuda de alguns leigos, vai orientar as sessões, que privilegiarão o diálogo e intervenção do grupo que estiver presente. Várias reuniões mensais vão continuar mas à quinta-feira para que sejam antes de mais formativas.

Quem tiver meios técnicos ou lhes for mais fácil seguir a partir de casa poderá fazê-lo, de modo que a sala comporta mais facilmente um grupo de 20/30 pessoas distanciadas.

Na próxima quinta-feira acompanharemos a formação sobre equipas de acolhimento, a partir da Arquidiocese.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções Marianas.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – No próximo sábado, às 16.30, haverá reunião de catequistas nas salas de catequese.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 279 – 10,00
- Família n.º 519 – 10,00
- Deolinda G. Araújo Castro – 10,00
- Família n.º 229 – 20,00
- Família n.º 1108 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 70,00 euros

A transportar: 23.198,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na sexta-feira, 2 de Outubro às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinho/madrinha, em Barcelos ou noutras paróquias.

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na próxima quarta-feira, dia 30, as suas bodas de prata de casamento António Correia Gonçalves Anjo e Sandra Maria Saraiva Pinto. O casamento foi celebrado na Igreja de Santo Tirso no dia 30 de Setembro de 1995. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

IRMANDADE DE SANTA MARIA MAIOR

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja Matriz no domingo, dia 11 de Outubro, pelas 18.00h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2019;
2. Outros Assuntos.

Barcelos, 27 de Setembro de 2020
O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Campinho Coutinho Rodrigues